

Crise do PT pode levar a dois palanques para Lula

Proposta de Jorge Bittar é aceita por Vladimir. Genoíno discorda e quer que encontro nacional anule convenção do Rio

Florência Costa e Nívia Carvalho

Fernando Quevedo/2-5-98

• RIO e SÃO PAULO. A alternativa de que o candidato do PT a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tenha dois palanques no Rio de Janeiro aparece como uma solução possível para a crise criada a partir da decisão da convenção estadual de lançar o nome do ex-deputado Vladimir Palmeira ao Governo, não aceitando apoiar o candidato do PDT, Anthony Garotinho. No Rio, o vereador Jorge Bittar, um dos líderes da corrente de Lula, a Articulação, acenou com essa proposta, que foi aceita por Vladimir. Em São Paulo, o terceiro vice-presidente nacional do PT, Valter Pomar, integrante da tendência Articulação de Esquerda, também defendeu essa alternativa, garantindo que não há a menor chance de Vladimir retirar sua candidatura. Segundo Pomar, qualquer tentativa de anulação da decisão do encontro do Rio será uma intervenção.

Pomar disse que os setores mais de esquerda do PT vão tentar aprovar na próxima reunião do Diretório Nacional, que começa na sexta-feira, uma resolução que endosse a decisão do Rio. Caso essa proposta não seja aprovada, o que é a hipótese mais provável, a esquerda petista poderá propor que Lula suba nos palanques petista e pedetista no Rio como uma solução para a crise.

Genoíno diz que anulação da convenção não é intervenção

No entanto, um dos integrantes do campo moderado, o deputado federal José Genoíno (PT-SP), rechaçou essa possibilidade. Genoíno disse que os moderados vão tentar aprovar no Diretório Nacional uma resolução que anula a decisão da convenção do PT do Rio, para ser levada à instância máxima do partido: o encontro nacional, que será realizado no fim do mês, com a participação de 553 delegados, os mesmos que participaram do encontro do ano passado, realizado no Rio.



O SENADOR EDUARDO Suplicy, em visita a Vladimirr Palmeira, sábado, no Rio. O senador busca uma saída negociada

Para Genoíno, isso não configuraria uma intervenção no PT do Rio de Janeiro.

— Vamos tentar aprovar no encontro nacional a revogação da decisão. Mas isso não quer dizer intervenção. O encontro nacional é a instância máxima do partido. Se o PT do Rio não acatar uma decisão do encontro nacional, aí será um problema político — disse Genoíno.

Apesar de Valter Pomar ter garantido que não há chances de o PT do Rio voltar atrás na sua decisão, Genoíno afirmou que isso ainda é possível, possibilidade

que tanto Vladimir como seus principais apoiadores no Rio negam categoricamente. O deputado, que não sabia ainda da proposta de Jorge Bittar, disse ainda que os moderados não vão aceitar a idéia de Lula participar de dois palanques no Rio.

— O Lula não tem dois tentáculos. Não vai subir em dois palanques — afirmou.

Valter Pomar rejeitou qualquer tentativa de culpar o PT do Rio pelo desmanche de alianças regionais com o PDT. Ele lembrou que em 14 estados, o PT e o PDT já tinham decidido ter candidatos

próprios antes mesmo da crise criada com a reação de Lula e do presidente nacional do PT, José Dirceu, diante da decisão do PT do Rio de não apoiar o pedetista Anthony Garotinho.

— Não aceitamos qualquer tentativa de culpar o PT do Rio. Dentro do próprio PDT havia fortes resistências ao apoio a Lula. No Rio Grande do Sul, por exemplo, parcelas do PDT rejeitavam apoiar a candidatura de Olívio Dutra (PT). Na reunião do diretório nacional, a esquerda vai tentar convencer o Lula de que seria um erro renunciar à sua candida-

tura por causa da decisão do Rio. Não acredito que Lula retire a candidatura porque ele sabe que é o único que poderá derrotar o presidente Fernando Henrique Cardoso — afirmou Pomar.

Ontem à noite, o presidente nacional do PDT, o ex-governador Leonel Brizola encabeçou uma reunião do diretório estadual do PDT gaúcho, realizada para oficializar a candidatura da senadora Emília Fernandes ao Governo do Rio Grande do Sul. Segundo a senadora, a sua candidatura agora é irreversível.

— O PT do Rio agiu com ima-

turidade política. Se o PT nacional conseguir reverter a decisão do Rio eles podem conseguir salvar a aliança nacional. Mas aqui no Rio Grande do Sul a minha candidatura já é irreversível. Mas não vamos fazer uma campanha agressiva. Nosso inimigo será o governador Antônio Britto (PMDB). Temos divergências com o PT, que vamos mostrar na campanha, mas temos muitas convergências. Por isso, acredito que estaremos juntos no segundo turno — disse ao GLOBO a senadora Emília Fernandes, antes da reunião do diretório do PDT. ■